



Tags

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

SOCIOLOGIA

FILOSOFIA

cienciahoje.org.br/artigo/em-busca-de-direitos-para-todos-75-anos-depois/

João Gabriel da Silva Ascenso

CAp/UFRJ

ARTIGO EM FOCO | SEÇÃO ENTREVISTA

EM BUSCA DE DIREITOS PARA TODOS, 75 ANOS DEPOIS



O tema dos direitos humanos é uma preocupação formativa dos diversos projetos político-pedagógicos das escolas brasileiras e aspecto fundamental na elaboração dos currículos. No ano de 2023, completaram-se 75 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em Assembleia Geral da ONU.

Em 2024, outro aniversário que suscita reflexões sobre as violações dos direitos humanos é o dos sessenta anos do golpe de 1964, que instaurou uma ditadura militar no Brasil. A presente entrevista com a diretora-executiva da Anistia Internacional Brasil, Jurema Werneck, publicada na CH 405, pode ser um disparador de múltiplas reflexões no sentido de ampliar esse debate em sala de aula.



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO/ ANISTIA INTERNACIONAL BRASIL

POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

Contextualizar a popularização do debate em torno dos direitos humanos a partir das denúncias dos horrores do Holocausto, analisando a não visibilidade de outras violações de direitos humanos no mesmo período;

Caracterizar a não subsunção da ideia de “povo” pela de “Estado nacional”, buscando compreender como os atritos entre essas duas dimensões acarretam violações dos direitos humanos;

Examinar marcadores étnicos, raciais, de gênero, de identidade de gênero e de sexualidade na caracterização das violações de direitos humanos no Brasil, refletindo sobre o papel das instituições do Estado brasileiro nesse contexto;

Ampliar a dimensão de direitos humanos de modo a incorporar também a pauta ambiental, refletindo sobre o impacto desigual das mudanças climáticas sobre diferentes grupos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O debate em torno dos direitos humanos ganhou vulto no imediato pós-Segunda Guerra Mundial, com a denúncia dos horrores do Holocausto. Os seus significados, entretanto, foram se modificando com o passar do tempo, e com as novas pautas que se impuseram frente à comunidade internacional. Portanto, sugere-se uma atividade em que as múltiplas dimensões dos direitos humanos possam ser abarcadas, a partir de uma leitura inicial da entrevista com Jurema Werneck, publicada em CH 405. Essas múltiplas dimensões podem ser:

1) As violações no contexto da Segunda Guerra Mundial e a ascensão da ideia de direitos humanos: a quais grupos ela visa resguardar?

2) A reflexão sobre a dimensão racial desse contexto, a partir da crítica de Aimé Césaire, que, em *Discurso sobre o colonialismo*, afirma que aquilo que o burguês do século 20 “não perdoa a Hitler não é o crime em si, o crime contra o homem, não é a humilhação do homem em si, é o crime contra o homem branco, a humilhação do homem branco e o ter aplicado à Europa processos colonialistas a que até aqui só os árabes da Argélia, os ‘coolies’ da Índia e os negros de África estavam subordinados”. A partir daí, refletir sobre a questão: quais grupos suscitam mobilização em torno dos direitos humanos?





3) Os atritos entre a ideia de povos e a ideia de Estados nacionais: Jurema Werneck afirma sobre “a necessidade de os povos da Terra colocarem um freio nessa sanha de violência dos Estados nacionais de ocupar e dominar”. De que forma a pretensão dos Estados nacionais de corresponderem a um único povo legitima violações dos direitos humanos?

4) De que maneira minorias étnicas e raciais representam a linha de frente das violações de direitos humanos, em vários Estados, mas particularmente no Brasil? Quais as suas formas de resistência?

5) De que forma gênero, identidade de gênero e sexualidade são marcadores fundamentais para entendermos as violações de direitos humanos, particularmente no Brasil, um país que, como Jurema Werneck nos lembra, é o que mais mata pessoas transexuais e travestis?

6) As pautas ambientais e relativas ao aquecimento global recentemente vêm sendo incluídas dentro da dimensão dos direitos humanos, e conceitos como “racismo ambiental” e “ecocídio” vêm ganhando destaque. De que maneira essas discussões podem fortalecer a construção de uma sociedade mais sustentável?

Há diversas formas de se trabalhar com essas chaves. Sugere-se que as turmas sejam divididas em grupos e que os professores conduzam discussões aprofundadas com cada um deles, fornecendo materiais de consulta e orientando o desenvolvimento dos trabalhos. As formas de apresentação também podem variar, indo desde seminários até a apresentação de esquetes ou *pocket shows*, bem como a produção de cartazes a serem espalhados pela escola. O fundamental é que as turmas que participarem dessa atividade tenham acesso a um amplo debate sobre o significado dos direitos humanos e sua importância na sociedade atual.

RECURSOS UTILIZADOS

➤ **Entrevista com Jurema Werneck, publicada na CH 405, entregue em material impresso para os alunos;**

➤ **Ambiente virtual de consulta a partir do qual os alunos possam conduzir sua pesquisa, sob a supervisão dos professores;**

➤ **Espaço para apresentação dos trabalhos, incluindo a possibilidade de cartolinas, canetas e impressões coloridas, caso se opte pela produção de cartazes.**